



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
– CAMPUS BOA VISTA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ALESSANDRA GAIO DE ARAÚJO**

**PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO  
CONHECIMENTO BÁSICO EM PRIMEIROS SOCORROS DO CORPO DOCENTE  
DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA- CAMPUS BOA VISTA.**

Boa Vista - RR

2025

**ALESSANDRA GAIO DE ARAÚJO**

**PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO  
CONHECIMENTO BÁSICO EM PRIMEIROS SOCORROS DO CORPO DOCENTE  
DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA- CAMPUS BOA VISTA.**

Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Educação Física no  
Campus Boa Vista do Instituto Federal de  
Roraima para a obtenção do diploma de  
Licenciado em Educação Física

Orientador: Professor Me. Marcello da  
Silva Soares

Boa Vista - RR

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

A663p Araújo, Alessandra Gaio de.

Primeiros socorros no ambiente escolar: uma análise do conhecimento básico em primeiros socorros do corpo docente do Instituto Federal de Roraima - *Campus Boa Vista* / Alessandra Gaio de Araújo. – Boa Vista, 2025.  
35 f.

Orientador(a): Prof. Me. Marcello da Silva Soares.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Curso de Licenciatura em Educação Física, *Campus Boa Vista*, 2025.  
Bibliografia: f. 27-29.

1. Primeiros Socorros. 2. Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018). 3. Capacitação docente. 4. Segurança escolar. 5. Educação física escolar. I. Soares, Marcello da Silva. II. Título.

CDD – 371.71

Elaborada por Paula Lima Garcia - CRB 11/887

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE RORAIMA  
CAMPUS BOA VISTA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

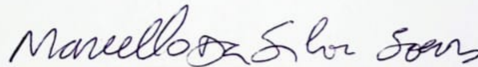
A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE  
DO CONHECIMENTO BÁSICO EM PRIMEIROS SOCORROS DO CORPO  
DOCENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA – CAMPUS BOA VISTA**

**Elaborado por  
Alessandra Gaio de Araújo**


como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física  
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

**Comissão Examinadora**



Profº Me. Marcello Da Silva Soares (IFRR)

(Orientador)

Documento assinado digitalmente  
 **FABIANA LETICIA SBARAINI**  
Data: 12/01/2026 08:17:51-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof a Dra. Fabiana Leticia Sbaraini (IFRR)

(Membro)

Prof a Ma. Luciane Wottrich (IFRR)

(Membro)



Documento assinado digitalmente  
**LUCIANE WOTTRICH**  
Data: 13/01/2026 13:06:09-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Boa Vista, 25 de novembro de 2025.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela vida, pela força e pela luz divina que iluminou meus passos ao longo desta jornada, concedendo-me força, sabedoria e proteção para concluir este trabalho.

À minha família, meu porto seguro e minha maior inspiração. À minha mãe Marivalda Fernandes Gaio, exemplo de resiliência e amor incondicional, cujo apoio e sacrifícios foram a base que me permitiu chegar até aqui. Ao meu esposo José Robson de Jesus Mendes, pelo companheirismo, paciência e incentivo inabalável em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores. Ao meu filho Henry Gabriel Gaio Mendes, razão do meu viver, por ser minha fonte diária de motivação.

Aos meus professores, em especial ao Professor Me. Marcello da Silva Soares, pela orientação valiosa, paciência e pelo conhecimento compartilhado ao longo de todo este processo. Meu sincero agradecimento a todos os docentes do curso que, com sua dedicação, contribuíram significativamente para a minha formação acadêmica e pessoal.

Por fim, a todos que, de forma direta ou indireta, me apoiaram e torceram por mim durante esta trajetória, o meu muito obrigada.

*Graças a Deus, cuja sabedoria me guiou e cujas mãos me  
protegeram, permitindo que esta importante etapa fosse  
concluída. A Ele, toda honra.  
(PROVÉRBIOS 2.6; SALMOS 91.11; 1 TIMÓTEO 1.17, 1999)*

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar o conhecimento em primeiros socorros da equipe gestora e do corpo docente do Instituto Federal de Roraima-Campus Boa Vista. Quanto à metodologia, tratou-se de uma pesquisa básica, com pesquisa de campo, de natureza qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado para coletar dados, a amostra foi composta por 13 participantes, selecionados de forma não probabilística. No referencial teórico foram abordados os seguintes temas: Lei Lucas; importância do conhecimento básico em PS (Primeiros Socorros) e a educação física escolar. A análise de dados foi por meio da análise de conteúdo. Os resultados alcançados incluíram: identificação dos principais impactos quanto ao nível de conhecimento dos educadores em uma emergência na instituição; sensibilização dos profissionais, quanto a escola elaborar programas de treinamento em primeiros socorros. Portanto, este trabalho buscou sensibilizar as pessoas a procurarem conhecimento e a melhoria da capacitação dos profissionais da educação, reforçando a necessidade de um ambiente de ensino seguro e preparado para emergências.

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros. Lei Lucas. Capacitação. Professores.

## **ABSTRACT**

This research aimed to investigate the first aid knowledge of the management team and faculty of the Federal Institute of Roraima - Boa Vista Campus. Regarding methodology, this was basic research, with field research, of a qualitative and quantitative nature. Data collection was carried out using a semi-structured questionnaire, with a sample of 13 participants selected non-probabilistically. The theoretical framework addressed the following themes: Lucas Law; the importance of basic first aid knowledge and school physical education. Data analysis was performed using content analysis. The results achieved included: identification of the main impacts regarding the educators' level of knowledge in an institutional emergency; raising awareness among professionals about the school developing first aid training programs. Therefore, this work sought to encourage people to seek knowledge and improve the training of education professionals, reinforcing the need for a safe teaching environment prepared for emergencies.

**Keywords:** First Aid. Lucas Law. Training. Teachers.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAES: Coordenação de Apoio ao Estudante

CBV: Campos Boa Vista

CNE/CP: Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica

HGR: Hospital Geral de Roraima

IFRR: Instituto Federal de Roraima

P1 à P13: Participantes de 1 a 13

OS: Primeiros Socorros

RR: Roraima

SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	09
2.1 Legislação: Lei Lucas.....	09
2.2 Primeiros socorros: importância e princípios básicos.....	11
2.3 A importância dos primeiros socorros nas aulas de Educação Física escolar...	13
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	14
3.1 A pesquisa e os procedimentos de coleta de dados.....	14
3.2 Procedimentos de análise de dados.....	15
3.3 Caracterização dos participantes.....	17
3.4 Categorização e cruzamentos dos dados.....	17
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27
<b>APÊNDICE A – Carta de Anuência para Autorização de Pesquisa</b> .....	30
<b>APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE</b> .....	31
<b>APÊNDICE C – Questionário de pesquisa de campo</b> .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

Primeiros socorros referem-se ao conjunto de práticas imediatas que podem ser tomadas em emergências para preservar a vida, evitar complicações e promover a recuperação de uma pessoa até que ajuda profissional esteja disponível. Diante desse contexto, os primeiros socorros podem ser estudados em várias áreas de conhecimento, como na medicina, no Corpo de Bombeiros, e constituem disciplina obrigatória na Licenciatura em Educação Física. Durante observações realizadas em escolas onde estagiei, presenciei episódios que necessitaram de atendimento de primeiros socorros em crianças, os quais não foram realizados adequadamente devido à ausência de pessoas preparadas com conhecimento básico para intervir naquelas emergências. Essas vivências motivaram o questionamento sobre os impactos da percepção de conhecimento em primeiros socorros no ambiente escolar.

A Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), sancionada após o trágico caso de um aluno que faleceu vítima de engasgo durante um passeio escolar, reforçou a obrigatoriedade de treinamento em primeiros socorros para profissionais de escolas. Apesar disso, muitas instituições de ensino ainda enfrentaram desafios na implementação efetiva dessas medidas, seja pela ausência de treinamentos regulares, pela falta de materiais básicos ou pela carência de protocolos claros de ação em emergências.

Neste contexto, situações de perigo, como acidentes, quedas, engasgos, crises asmáticas e outras ocorrências médicas, podem acontecer a qualquer momento, exigindo respostas rápidas e eficazes por parte dos educadores. Inclusive esses incidentes podem ocorrer nas aulas de educação física, ambiente dinâmico que desempenha papel crucial na promoção não apenas da atividade física, da socialização e da saúde, mas que também pode representar um espaço de risco dependendo das atividades físicas desenvolvidas, como futebol, atletismo e outras práticas esportivas que envolvem corrida e movimentos intensos.

Considerando essa vivência, evidenciou-se a importância do conhecimento em primeiros socorros no ambiente escolar, uma vez que situações emergenciais podem ocorrer a qualquer momento, exigindo preparo para agir de forma rápida e adequada. A ausência de profissionais com conhecimento básico nessas situações pode agravar riscos à saúde e bem-estar dos alunos, reforçando a necessidade de incluir formação em

primeiros socorros como parte essencial da preparação de educadores e funcionários.

Diante desse contexto, este trabalho teve como propósito investigar o conhecimento em primeiros socorros do corpo docente e equipe gestora do Instituto Federal de Roraima - Campus Boa Vista (IFRR-CBV). A partir da aplicação de questionário, buscou-se compreender os principais desafios enfrentados pelos educadores no atendimento a emergências e identificar possíveis melhorias que possam contribuir para um ambiente escolar mais seguro.

Portanto, este trabalho justificou-se pela relevância social do tema, uma vez que a preparação adequada dos profissionais da educação pode significar a diferença entre a vida e a morte em emergências. Espera-se que os dados coletados contribuam para a reflexão sobre as práticas atuais e inspirem mudanças que assegurem um atendimento mais eficiente e humanizado nas instituições de ensino.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 LEGISLAÇÃO: LEI LUCAS**

A vida de muitas pessoas se encaixa na rotina de deixar o filho na escola, com o pensamento de ir para o trabalho deixando seu filho em segurança. Esse é o pensamento de todo pai e mãe, mas imagine você autorizar seu filho para ir com uma equipe educacional em uma excursão fora da escola e mais tarde chegar a notícia de que seu filho se engasgou e ninguém pôde ajudar ou prestar socorro naquele momento e seu filho veio a óbito. Esta foi uma prévia da História de Alessandra Begalli que perdeu seu filho, vítima de um engasgo e por falta de preparo de professores e funcionários que não sabiam como proceder para salvar a vida de Lucas Begalli ele veio a óbito.

Lucas Begalli Zamora, em setembro de 2017, estava sob supervisão dos funcionários da escola em um passeio escolar, se engasgou com um cachorro-quente, teve asfixia mecânica, sete paradas cardíacas e depois de 50 minutos de tentativas fracassadas em lhe prestarem os primeiros socorros, veio a óbito (Brasil, 2018).

Em um momento de luto, Alessandra Begalli, expõe nas redes sociais a sua dor e indignação, por não ter pessoas preparadas para socorrer seu filho no dia do incidente. Ela e sua irmã criaram uma página no Facebook (rede social) alertando sobre a importância de haver profissionais preparados em Primeiros Socorros nas escolas. Nesta Luta de uma mãe, que não quer que outras mães passem pela mesma situação, ela conseguiu que as

autoridades refletissem na sua causa, alertando que esse ocorrido poderia acontecer com outras crianças nas escolas, por este motivo foi criada a Lei Lucas (13.722/18) que foi sancionada dia 04/10/2018.

A criação dessa Lei, visa proporcionar e oferecer aos pais e mães de todo o país uma perspectiva de maior conforto e segurança, para que seus filhos não estejam expostos aos riscos de acidentes no âmbito educacional e recreativo.

De acordo com esta lei, os profissionais devem receber noções básicas de primeiros socorros nos locais destinados à educação (Constituição Federal, 2018). Neto *et al.* (2018) afirmam que é muito importante orientar e preparar os professores quando é necessário ajudar crianças vítimas de acidentes. E esse papel na educação em saúde pode ser desenvolvido pela equipe de enfermagem proporcionando capacitação aos educadores por meio de palestras, cursos e oficinas relacionadas ao tema.

Segundo Fernandes (2016) o tempo que as crianças passam na escola vem aumentando gradativamente com as transformações sociais da família e com a inserção crescente da mulher no mercado de trabalho. Assim sendo necessárias mudanças nas organizações das escolas também para que o atendimento nesses espaços seja o mais seguro possível.

Neste sentido, Machado (2012) também debate que a curiosidade natural das crianças as expõe a situações de risco nem sempre perceptíveis para seus responsáveis, por exemplo: em determinada sala de aula acontece um acidente e depois desse acidente é que o professor ou gestão da escola percebem o perigo de uma cadeira próxima à janela, um móvel pontiagudo na sala de aula. Na hora do recreio as crianças correndo ou jogando água no chão, muitas vezes poderá acontecer um acidente com uma fratura ou contusão; nas aulas de educação física onde acontece a prática das atividades os alunos podem ter uma grande chance de se machucar, podendo ter fraturas, podendo se chocarem com outros alunos, nessas situações os professores podem não ter um treinamento adequado em PS, assim, diante de uma situação extrema, não saberem como proceder em uma situação como está.

Levando em consideração esses exemplos citados acima, para se atingir o padrão de escola e instituto seguros, é necessário que se conheça especificamente além das questões de risco presentes no espaço físico, a forma como o corpo docente poderá lidar com o acidentado diante de uma emergência. Pode ser que nem todo funcionário saiba lidar com essa situação e acalmar os alunos para poder estabilizá-la. Sendo assim, cabe salientar a necessidade do conhecimento por parte dos educadores sobre a concepção de

acidentes, seus direitos e deveres frente a uma pessoa acidentada (BRASIL, 2018).

## 2.2 PRIMEIROS SOCORROS: IMPORTÂNCIA E PRINCÍPIOS BÁSICOS.

Nas palavras de Soares (2013) os primeiros socorros, como a própria expressão nos remete, são procedimentos utilizados primariamente apenas para se preservar a condição de vida de um indivíduo até a chegada de um médico ou profissional, ou uma equipe médica, para serem adotadas as medidas que a situação requer. Nesse sentido, os procedimentos destinados a prestar primeiros socorros a pessoas em situação de perigo específico, que podem ser prestados por profissionais capacitados ou pessoas que tem um conhecimento básico é essencial para toda emergência.

A importância de aprender e aplicar os primeiros socorros não pode ser sem um conhecimento básico, pois essas ações podem ser decisivas para salvar vidas e evitar complicações graves. Conhecimento estes que, consistem em lidar com possíveis situações de risco que podem acontecer nas escolas, inclusive na hora do recreio onde todos os alunos estão no mesmo espaço ou nas aulas de Educação Física, onde há várias atividades de corrida, esportes como futebol, lutas e outros esportes ou atividades que podem ou não desenvolver um acidente.

Exemplos de possíveis situações que podem ser recorrentes na escola segundo Carmo *et al.*, (2017) consideram que as lesões mais graves sofridas pelas crianças em idade escolar são: lesões, convulsões, fraturas de membros, entorses, quedas e asfixia. O autor ressalta ainda que muitos casos podem levar à morte da criança se os primeiros socorros não forem prestados adequadamente.

Podemos citar também as hemorragias nasais que é uma condição comum que ocorre quando os vasos sanguíneos dentro do nariz se rompem e causam um sangramento. A causa mais comum de sangramento no nariz é o tempo seco, quando os índices de umidade do ar ficam abaixo do recomendado e a mucosa nasal fica excessivamente ressecada, aumentando as chances de seus vasos sanguíneos estourarem. Cutucar o nariz, assuar com muita força e levar uma pancada no nariz pode ocasionando um sangramento. Pode ser que nas escolas de Boa Vista-RR possa acontecer essa condição, pois o clima com ar seco, muita poeira e a umidade é muito frequente em Boa Vista.

Crise de asma, gripe, febre alta podendo chegar a uma convulsão, engasgos, quedas

são alguns fatores que podem ocorrer também devido ao Clima de Boa Vista, e o que fazer nesses momentos quando a criança e ao adolescente estiverem na escola? Esses são alguns de muitos questionamentos que as escolas e institutos precisam lidar diante de situações como essas.

Aprender primeiros socorros é essencial para todas as ocasiões, pois pode fazer a diferença em momentos críticos. Em casa, em momentos de lazer, e principalmente nas escolas, onde os alunos estão a maior parte do tempo, o conhecimento e a prática dessas técnicas são de fato essenciais podendo salvar vidas de muitas crianças e proporcionar um atendimento inicial eficaz até a chegada de profissionais de saúde ou estabilizar a ida da criança até o hospital.

Segundo Tinoco (2014) a falta de despreparo pode causar medo na pessoa que vai socorrer a vítima, podendo contribuir negativamente na realização de práticas incorretas de primeiros socorros, e possivelmente agravar o estado geral da vítima. Este despreparo também foi encontrado por Soares (2012) em sua pesquisa, realizada na cidade de Betim, Minas Gerais, com educadores de 12 escolas de ensino fundamental e sete técnicos auxiliares de regulação médica, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o que é destacado e observado na fala do educador entrevistado por Soares e Magalhães (2012):

Crianças se machucando em escolas têm todos os dias, as crianças caem, machucam e a gente não sabe o que fazer. Já teve casos de crianças quebrarem perna e a gente achar que não quebrou e já teve casos de não ter quebrado e a gente achar que quebrou (Entrevistado 3 apud Soares; Magalhães 2012, p. 85).

Diante de situações como estas, sim, é preciso haver um conhecimento básico, um preparo psicológico, para poder lidar com muitas situações referentes a estas. Há a necessidade de estabelecer e vigorar a lei que obriga a capacitação de educadores especialmente para estas situações. Mas ela está sendo acatada pelas Escolas? Deve ser de interesse somente das escolas ou é de ordem Municipal e Governamental?

A necessidade de treinamento é imprescindível e a implementação de programas de treinamento eficazes é apontada como fundamental para capacitar os docentes a agirem de maneira segura e eficaz em emergências. Esses programas devem incluir cursos teóricos e práticos, disponibilização de kits de primeiros socorros, além de protocolos claros para o acionamento de serviços de emergência.

De acordo com as informações referidas acima, é destacado o conhecimento básico em primeiros socorros como essencial para os professores, para que desempenham

um papel crucial na segurança e no bem-estar dos estudantes durante as atividades escolares. A adoção de medidas preventivas, aliada à capacitação dos educadores, contribui significativamente para a redução de danos e a preservação da vida no ambiente escolar.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A prática de atividades físicas no ambiente escolar traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos, mas também apresenta riscos de acidentes que exigem preparo dos educadores. Nesse contexto, o domínio de técnicas de primeiros socorros pelos professores de Educação Física, é essencial para garantir a segurança dos estudantes.

Soares e Magalhães (2022) ressaltam que o ambiente escolar, por sua natureza dinâmica, apresenta um cenário propício a acidentes como quedas e torções, especialmente durante a realização de atividades físicas. Esses incidentes variam desde pequenos cortes e escoriações até situações mais graves como fraturas, luxações ou mesmo paradas cardiorrespiratórias.

Durante as aulas de Educação Física, os acidentes que podem ser mais comuns incluem:

- Lesões musculoesqueléticas (entorses, distensões e contusões);
- Ferimentos e escoriações;
- Desidratação e insolação;
- Casos de engasgo durante lanches ou atividades- Prevenir o agravamento de lesões.

Além do atendimento emergencial, o professor deve adotar medidas preventivas como:

- Inspeção prévia do espaço e equipamentos;
- Adequação das atividades à faixa etária;
- Hidratação adequada dos alunos;
- Uso de equipamentos de proteção.

Conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, " os cursos de formação de professores devem incluir noções básicas de primeiros socorros". Essa

determinação ganhou maior relevância após a promulgação da Lei Lucas (13.722/2018), que tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros para todos os profissionais da educação básica.

A atuação imediata do professor de Educação Física em emergências pode:

- Prevenir o agravamento de lesões;
- Reduzir sequelas permanentes;
- Em casos extremos, salvar vidas;
- Tranquilizar a vítima e os demais alunos.

Como conclui Ribeiro *et al.* (2021, p.10-12), " a integração entre a prática esportiva e o conhecimento em primeiros socorros representa uma estratégia fundamental para a promoção da cultura de segurança nas escolas". Portanto, investir na capacitação contínua dos professores e na estruturação de ambientes seguros deve ser prioridade para todas as instituições de ensino.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 A PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Essa pesquisa tem a abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, pois é

*A estratégia de métodos mistos justifica-se pela complexidade dos objetos de estudo no campo da saúde, em que os dados quantitativos permitem medir a magnitude e a frequência de fenômenos, enquanto os qualitativos aprofundam a compreensão dos significados, motivações e processos sociais subjacentes. (Minayo, M. C. S., 2014, p. 74)*

Quanto a sua finalidade, ela é uma pesquisa básica, é fundamental para o avanço do conhecimento científico, pois busca investigar os princípios fundamentais e as leis que regem determinado fenômeno, sem necessariamente ter uma aplicação prática imediata.

Em relação aos objetivos e procedimentos esse tipo de pesquisa, é um estudo descritivo que visa descrever, registrar, analisar e interpretar características, comportamentos ou fenômenos de um grupo.

Na tentativa de alcançar o objetivo deste trabalho, foi elaborado e aplicado um questionário de pesquisa de campo estruturado em 10 questões, com perguntas abertas. Questionário aberto, modalidade que permitiu aos participantes expressarem suas opiniões e experiências de forma livre e detalhada, conforme recomendado por autores como Gil (2008) para pesquisas de natureza qualitativa.

O instrumento foi cuidadosamente construído para capturar informações em cinco dimensões principais: dados demográficos dos participantes (gênero, cargo, disciplinas lecionadas e tempo de experiência); percepções conceituais sobre primeiros socorros; experiências práticas com acidentes e emergências; conhecimento sobre procedimentos e recursos institucionais; e sugestões para melhorias no sistema de atendimento de emergências.

A coleta de dados foi realizada com 13 docentes do Instituto Federal de Roraima - Campus Boa Vista, no período de 10 a 21 de outubro de 2025, seguindo rigorosos protocolos éticos. Garantiu-se o anonimato dos participantes mediante identificação por códigos (P1 a P13), bem como o consentimento livre e esclarecido de todos os envolvidos. A amostra incluiu docentes de diversas áreas do conhecimento- Ciências Humanas, Tecnologia, Construção Civil e Educação Física - com tempo de experiência variando entre 6 e 42 anos, o que proporcionou uma visão abrangente e diversificada da realidade institucional.

A pesquisa respeitou integralmente os preceitos éticos que regem a investigação científica, assegurando o anonimato e a confidencialidade das respostas, obtendo o consentimento informado dos participantes, mantendo transparência em todos os procedimentos de análise e realizando triangulação interpretativa para garantir a validade interna dos resultados.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Segundo Bardin (2011, p. 48), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Com base nessa definição, a investigação sobre a percepção, preparo e necessidades dos docentes acerca de primeiros socorros no ambiente escolar seguiu a metodologia de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, estruturada em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados. Este rigor metodológico garantiu uma abordagem sistemática e aprofundada dos dados coletados.

Na fase de pré-análise, procedeu-se à organização do material, constituído por questionários aplicados a 13 docentes do IFRR - Campus Boa Vista, no contexto de um

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física. Foram formulados objetivos claros, centrados na compreensão das percepções e do preparo dos professores, e estabelecidas hipóteses iniciais que orientaram a investigação. A construção de indicadores específicos – de conhecimento, preparo, institucionais e atitudinais – proporcionou uma base sólida para a categorização subsequente.

A triangulação por fonte e por método assegurou a validade das interpretações, cruzando respostas e combinando abordagens quantitativas e qualitativas. Desta análise emergiram significados profundos: uma vulnerabilidade consciente por parte dos docentes, que reconhecem suas limitações; uma demanda reprimida por capacitação; e uma estrutura pouco usada, onde recursos existentes não são plenamente explorados.

As implicações práticas apontam para a urgência de intervenções, especialmente no que diz respeito às rotas de fuga, mas também destacam a oportunidade única representada pelo consenso sobre a importância do tema. A necessidade de uma abordagem sistematizada e integrada torna-se evidente. Reconhecem-se, contudo, limitações próprias ao estudo, como o tamanho da amostra e de autodeclaração.

Em síntese, a aplicação da metodologia de Bardin demonstrou-se fundamental para desvendar não apenas os dados aparentes, mas principalmente os significados implícitos e as contradições ocultas ao tema. O procedimento adotado garante o rigor científico necessário e oferece uma base confiável para o desenvolvimento de recomendações e intervenções fundamentadas em evidências, contribuindo significativamente para a promoção de um ambiente escolar mais seguro e preparado para emergências.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A amostra deste estudo foi constituída de forma não probabilística e voluntária, sendo composta por treze docentes e membros da equipe gestora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Campus Boa Vista (IFRR-CBV). Na amostragem não probabilística, a seleção dos participantes não é aleatória, baseando-se, em vez disso, no conhecimento do pesquisador sobre a população e nos objetivos da investigação, o que pode limitar a representatividade dos resultados. O grupo selecionado caracteriza-se por uma notável experiência profissional e por uma diversidade de áreas de atuação, refletindo o caráter multidisciplinar da instituição.

Em termos de composição, o grupo é por sua maioria masculino, com 61,54% dos

participantes (8 docentes), enquanto 38,46% são do sexo feminino (5 docentes). A nomenclatura utilizada para autorreferência ao cargo indica uma predominância do termo genérico Professor, mesmo entre as mulheres, com apenas duas delas utilizando especificamente o termo Professora.

### 3.4 CATEGORIZAÇÃO E CRUZAMENTOS DOS DADOS

A presente análise, baseada em pesquisa com docentes de uma instituição federal de ensino, revela um cenário que merece profunda reflexão. Por um lado, identifica-se um corpo docente na sua maioria experiente – com média de 24,8 anos de atuação profissional e 61,5% possuindo mais de duas décadas de experiência – que demonstra clara consciência da importância dos primeiros socorros. Por outro lado, constata-se uma alarmante falta formativa e estrutural que compromete a capacidade de resposta a emergências no ambiente educacional.

O perfil dos participantes mostra uma distribuição equilibrada entre áreas do conhecimento, com predominância de Ciências Humanas (30,8%), Tecnologia/Computação (23,1%) e Construção Civil (23,1%), indicando que a necessidade de preparo em primeiros socorros supera as especificidades disciplinares. Contudo, os cruzamentos de dados revelam que nem a experiência profissional nem a formação em áreas técnicas conferem vantagem significativa no conhecimento sobre o tema, evidenciando que se trata de uma lacuna universal na formação docente.

A análise conceitual demonstra que a compreensão sobre primeiros socorros ainda é limitada: 58,3% dos docentes os concebem principalmente como ações de imediatidade e urgência, enquanto apenas 16,7% mencionam aspectos técnicos ou profissionais. Esta visão conceitual reflete nos dados sobre preparação: 61,5% nunca recebeu qualquer treinamento e 69,2% não se sente preparado para agir em emergências. As barreiras identificadas são multifatoriais, incluindo falta de conhecimento técnico (53,8%), fatores emocionais (23,1%) e preocupações legais (7,7%).

O diagnóstico institucional apresenta contrastes significativos. Se por um lado a CAES (Coordenação de Apoio ao Estudante) é reconhecida por 84,6% dos docentes como estrutura de referência, por outro, verifica-se grave desconhecimento sobre recursos básicos: 58,3% desconhecem a existência de kits de primeiros socorros, 75% não conhece as rotas de fuga e sinalização de emergência, e 76,9% desconhecem a realização de treinamentos institucionais. Estes dados apontam para sérias fragilidades na comunicação

e divulgação interna.

O aspecto mais significativo e potencialmente transformador desta análise reside no Consenso: 100% dos docentes consideram importante a capacitação em primeiros socorros e 92,3% valorizam os treinamentos em emergências. Esta percepção se converte em propostas concretas, com 84,6% dos participantes oferecendo sugestões para melhoria, destacando-se a capacitação contínua (63,6%), abordagem prática com simulações (18,2%) e criação de estrutura organizacional dedicada (18,2%).

As vulnerabilidades identificadas configuram um quadro de urgência: despreparo generalizado (69,2%), desconhecimento institucional (58,3%), infraestrutura insuficiente (75%) e comunicação ineficiente. No entanto, as oportunidades são igualmente significativas, com destaque para a rara unanimidade sobre a importância do tema e a disposição manifesta para participação em programas de capacitação.

As recomendações emergem naturalmente dos dados analisados: priorizar a estrutura organizacional através de comissão permanente e setor especializado na CAES; implementar capacitação obrigatória com abordagem prática e simulações; investir em infraestrutura com mapeamento de rotas e distribuição estratégica de kits; e fortalecer a comunicação institucional.

Conclui-se que a instituição enfrenta o paradoxo de possuir um corpo docente que valoriza amplamente a preparação em primeiros socorros, mas que carece de formação e recursos para atuar eficazmente em emergências. A desconexão entre valorização teórica e preparação prática representa tanto um risco quanto uma oportunidade. A implementação de programa abrangente de segurança institucional, aproveitando o consenso existente e a experiência do corpo docente, apresenta potencial de alto impacto na proteção da comunidade escolar, transformando a cultura atual – predominantemente reativa – em uma abordagem preventiva e sistêmica capaz de salvaguardar vidas e promover ambiente educacional mais seguro e resiliente.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa realizada com treze docentes do IFRR Campus Boa Vista, compreendendo 61,54% de participantes masculinos e 38,46% femininos, revela um cenário complexo sobre a preparação para emergências médicas. A característica mais notável deste corpo docente é a sua significativa bagagem profissional. O tempo médio de experiência na docência ou em cargos específicos é de aproximadamente 25 anos, com

uma mediana de 23 anos. Essa trajetória é comprovada pela distribuição da experiência: a maioria (61,5%) possui mais de 20 anos de atuação, sendo que 23,1% são veteranos com mais de três décadas de dedicação à educação. Os dados revelam desde um profissional com 42 anos de carreira até outro com 6 anos, demonstrando uma saudável, ainda que limitada, presença de pessoas mais jovens em um grupo na sua maioria veterano. Esse alto grau de experiência representa um formidável capital intelectual e pedagógico acumulado, formando um corpo docente que vivenciou profundamente as dinâmicas do ambiente educacional.

Quanto à sua atuação disciplinar, os participantes lecionam em uma visão mais ampla que espelha a missão do Instituto Federal. As áreas do conhecimento estão assim distribuídas:

Ciências Humanas e Linguagens (30,8%): incluindo docentes de História, Sociologia, Geografia e Língua Portuguesa, responsáveis pela formação básica e cidadã.

Tecnologia e Computação (23,1%): com professores de Sistemas Operacionais e Engenharia de Software, alinhados aos cursos técnicos e tecnológicos.

Construção Civil e Geotecnia (23,1%): com especialistas em disciplinas como Materiais de Construção, mecânica dos Solos e Topografia.

Ciências Exatas e Ambientais (15,4%): abrangendo Química, Tratamento de Águas e áreas afins.

Eletrotécnica e Energia (7,7%): com um docente que leciona múltiplas disciplinas, como Eletrônica e Energia Renovável.

É importante destacar que uma parcela considerável dos respondentes (30,8%) atua em mais de uma disciplina, um indicativo da polivalência e interdisciplinaridade exigidas no contexto da educação profissional e tecnológica. Esse perfil plural confere à pesquisa uma visão abrangente e representativa de diferentes contextos de atuação dentro do campus, enriquecendo a análise sobre a percepção de segurança e preparo para emergências.

Em síntese, o participante típico desta pesquisa é um professor masculino, com mais de duas décadas de experiência, atuando em uma área técnica ou tecnológica, cuja longa trajetória no serviço público educacional o torna um testemunho privilegiado das práticas e carências institucionais. Esta caracterização é fundamental para contextualizar as suas percepções, que são fruto não de uma visão leiga, mas de uma convivência prolongada e diversificada com o ambiente escolar.

As respostas dadas no questionário, foi muito diversificada, com vários

pensamentos diferenciados. Vejamos a seguir as respostas dadas no questionário:

Quadro 1- respostas dos participantes para a questão 1. O que é Primeiros Socorros para você?

Participante	Definição Apresentada	Ênfase Conceitual
P1	"as primeiras ações a serem tomadas por profissionais qualificados a uma pessoa acidentada em um acidente de trânsito"	Ações iniciais por profissionais; contexto específico (acidente de trânsito).
P2	"uma medida primordial para socorrer e ajudar pessoas com risco de vida, bem como para minimizar efeitos de acidentes"	Primordial, foco em risco de vida e minimizar consequências.
P3	"prestar atendimento a alguém que passar mal perto de mim e ajudar socorrendo no que for possível"	Ação próxima e assistencial, ajuda imediata e disponível.
P4	"os primeiros procedimentos dados a uma pessoa em casos de vida ou morte"	Procedimentos iniciais em situações críticas (vida ou morte).
P5	"aprender a ajudar as pessoas em risco, com técnicas específicas"	Aprendizado e técnicas específicas para ajuda em risco.
P6	"medidas de emergência visando salvar vidas"	Medidas emergenciais com objetivo claro: salvar vidas.
P7	"ações imediatas a uma pessoa que sofreu acidente ou está passando por um mal súbito"	Imediatismo, abrange acidentes e mal súbito.
P8	"cuidados imediatos"	Conciso e direto – foco na urgência do cuidado.
P10	"o primeiro atendimento, onde a pessoa acometida por algum acidente ou sinistro recebe cuidados de forma a amenizar seu sofrimento"	Dimensão humanitária – alívio do sofrimento.
P11	"práticas que auxiliam no socorro de caso alguém tiver alguma intercorrência"	Práticas de auxílio em situações de intercorrência.
P12	"as primeiras ações de tratamento em um acidente"	Ações iniciais de tratamento em contexto de acidente.
P13	"atender com urgência alguém que está necessitando de socorro causados por acidentes"	Atendimento urgente com foco na necessidade causada por acidentes.

Fonte: elaborado pela própria autora

Nota: os dados foram coletados durante o 2º Semestre de 2025

A situação de capacitação apresenta um cenário alarmante, com 61,5% dos docentes nunca tendo recebido treinamento. P1 relatou ter tido "cursos durante a minha formação acadêmica e em outros cursos com as mesmas capacitações", enquanto P10, mesmo com treinamento, declarou-se "despreparado para situações de perigo ou sinistros". P13 teve formação "há tempos, na empresa que trabalhei havia CIPA". A declaração de P7 - "não, nunca" - reforça a gravidade da situação.

Na autoavaliação de preparo, 69,2% não se sentem preparados. P1 afirmou sentir-se preparado para "procedimentos básicos" com ressalva de "providenciar um profissional

qualificado". P2 demonstrou autopercepção realista: "em casos de engasgamento e situações que não envolvam sangue sim. Em caso de fraturas expostas não". P3 admitiu que "depende da emergência" e que "preparado não me sinto". As justificativas revelam barreiras multidimensionais: P4 ("não tenho habilitação", P5 "entraria em pânico", P6 "preocupação com questões judiciais", P7 "falta de preparo", P8 "sem conhecimento", P9 "insegurança na forma de agir" e P12 "não tive treinamento".

Apesar do despreparo individual, o sistema institucional mostrou-se funcional através da CAES. P8 descreveu procedimento adequado: "Chamei a médica e os enfermeiros da CAES". P6 mencionou "condução para o setor de saúde e deslocamento para o HGR", e P2 citou que "o SAMU foi acionado". P5 relatou que uma aluna que caiu da escada "apenas levantou e foi na CAES", e P10 que um aluno que "perdeu os sentidos em sala de aula foi encaminhado à CAES".

Identificou-se grave deficiência na infraestrutura de segurança, com 75% desconhecendo rotas de fuga. P4 fez crítica construtiva: "Tem, só não tá sinalizando", enquanto P7 alertou para "apenas para pessoas com deficiência". Sobre kits de primeiros socorros, houve divergência: P5 afirmou "tem na CAES", mas P6 e P9 negaram existência.

O resultado mais significativo foi a unanimidade sobre a importância da capacitação. P1 e P10 defenderam "importância fundamental/primordial", P3 propôs "não só para gestores e professores, mas para todos os servidores", P7 reconheceu que "acontece ao acaso", e P13 caracterizou como "necessidade".

As sugestões dos docentes demonstram engajamento: P1 propôs "cursos de profissionais qualificados para capacitação de pessoas leigas", P2 sugeriu "cursos semestrais ou anuais", P3 focou em "simulações das situações mais recorrentes", P6 na "criação de uma comissão permanente", e P13 no "fortalecimento da CAES com setor de primeiros socorros".

O estudo revela uma contradição entre a excelência acadêmica e a vulnerabilidade em segurança básica, com múltiplas barreiras impedindo ação efetiva. O consenso absoluto sobre a necessidade de capacitação, combinado com a qualidade das sugestões, representa oportunidade única para transformação. A maturidade do corpo docente e a infraestrutura existente criam condições excepcionais para implementar um programa modelo de preparação para emergências.

A exploração do material caracterizou-se pelo recorte e codificação minuciosos das respostas, organizadas em unidades de registro específicas para cada questão. Emergiram

categorias bem definidas, como a conceituação de primeiros socorros (dividida entre imediatidade e preservação da vida), o treinamento recebido (com significativa parcela de 61,5% sem qualquer capacitação) e a percepção de preparo (onde 69,2% não se sentem aptos a agir). Um sistema de categorização abrangente foi estabelecido, agrupando os dados em seis eixos temáticos principais: Conhecimento Conceitual, Preparação Técnica, Experiência Prática, Infraestrutura Institucional, Percepção de Valor e Demandas e Sugestões.

O tratamento dos resultados e a inferência combinaram análise quantitativa descritiva com interpretação qualitativa, revelando percepções significativas. Através da análise quantitativa, calcularam-se frequências e estatísticas descritivas, enquanto a interpretação qualitativa permitiu identificar paradoxos importantes. Como salienta Minayo (1994, p. 15), o trabalho de análise qualitativa exige uma articulação entre a dimensão material e a subjetiva, buscando apreender os sentidos que os atores sociais atribuem às suas práticas. Essa articulação foi fundamental para compreender a diferença entre a valorização unânime da capacitação (100%) e a carência efetiva de treinamento (61,5%). A partir desses dados, inferiu-se a existência de uma consciência coletiva de que a estrutura especializada da CAES compensa o despreparo individual, e detectou-se uma Comunicação Institucional Frágil, evidenciada pelo desconhecimento sobre rotas de fuga (75%) e kits de primeiros socorros (58,3%).

Os dados descrevem um cenário de significativa contradição institucional, onde um corpo docente altamente experiente e maduro coexiste com uma fragilidade alarmante em um aspecto fundamental da segurança escolar: a preparação para emergências médicas.

A experiência média de 25 anos dos docentes configura um capital humano valioso, que deveria ser sinônimo de domínio do ambiente escolar em todas as suas dimensões. No entanto, este mesmo grupo demonstra um conhecimento conceitual limitado sobre primeiros socorros, com definições que oscilam entre a noção vaga de "cuidados imediatos" (P8) e uma compreensão mais técnica e procedural (P1, P5). Esta variação, evidenciada no Quadro 1, sugere que a expertise pedagógica não se converte, automaticamente, em competência para gestão de crises de saúde. A longa trajetória no serviço público, portanto, testemunha tanto a solidez acadêmica quanto a persistência histórica dessa lacuna formativa.

Os dados quantitativos (61,5% sem treinamento; 69,2% que não se sentem preparados) não são apenas números, mas refletem uma realidade operacional de risco. A análise qualitativa das justificativas revela que o despreparo é um fenômeno complexo,

sustentado por três pilares interligados: 1) a barreira cognitiva ("não tenho habilitação" - P4; "falta de preparo" - P7); 2) a barreira emocional/psicológica ("entraria em pânico" - P5; "insegurança" - P9); e 3) a barreira jurídica ("preocupação com questões judiciais" - P6). Este triângulo de impedimentos explica a inação mesmo diante da consciência da necessidade de ajudar.

**A Instituição como Sistema Fragmentado:** A análise revela um sistema institucional binário. De um lado, há um núcleo especializado funcional – a CAES – que é reconhecido e acionado com sucesso em situações reais (relatadas por P2, P6, P8). Do outro lado, há uma periferia ampla e desinformada – o restante do campus e seu corpo docente – que desconhece os recursos básicos de segurança (75% não conhecem rotas de fuga; há divergência sobre a existência de kits). Este abismo entre o núcleo técnico e a comunidade escolar é o sintoma mais claro de uma comunicação institucional deficiente ou mesmo ausente. A infraestrutura existe, mas seu mapa mental não foi compartilhado.

**Consenso como Motor de Mudança:** O dado mais poderoso e esperançoso é a unanimidade (100%) sobre a importância da capacitação. Isso transforma o problema de uma carência passiva para uma demanda coletiva ativa. As sugestões dos docentes (cursos regulares, simulações, uma comissão permanente) são consistentes, práticas e demonstram um engajamento reflexivo com a solução. Este consenso, somado à maturidade do grupo, representa um capital social e político único para impulsionar mudanças. A vontade de transformação já está internalizada; falta a estruturação da resposta institucional.

**Síntese da Análise:** A pesquisa expõe um paradoxo sistêmico: uma instituição de excelência acadêmica, sustentada por profissionais veteranos, é vulnerável em um aspecto básico de gestão de risco e proteção da vida. A contradição central não está entre saber e não saber agir, mas entre valorizar universalmente a ação e se sentir estruturalmente impedido de realizá-la, seja por falta de conhecimento técnico, suporte emocional ou clareza jurídica.

O texto apresentado realiza um movimento analítico que vai da descrição dos dados para inferências mais profundas, um processo alinhado com as premissas da análise de conteúdo qualitativa, como referenciado pela menção a Minayo (1994). A discussão pode ser ampliada e aprofundada a partir de alguns diálogos teóricos:

- a. **A Distância entre o Saber e o Saber Fazer em Emergências:** A percepção dos docentes sobre primeiros socorros como imediatismo e urgência (P7, P8, P13) reflete uma visão procedimental básica, mas esvaziada do conteúdo técnico que a

efetivaria. Isso dialoga com a teoria da competência, que vai além do conhecimento declarativo saber o que é para exigir o conhecimento procedural saber como fazer e o condicional saber quando e por que aplicar. A fala de P2, que se sente seguro para um engasgo, mas não para uma fratura exposta, é um perfeito exemplo dessa competência fragmentada e contexto dependente. A formação demandada pelos docentes, com simulações (P3), busca justamente superar essa barreira, transformando a noção abstrata de ajudar em protocolos internalizados de ação.

- b. A Comunicação como Infraestrutura de Segurança: O desconhecimento massivo sobre rotas de fuga e equipamentos não é um mero detalhe, mas a evidência de uma falha crítica na comunicação organizacional de risco. Autores como Reynolds e Seeger (2005), na teoria da Comunicação de Crise, argumentam que a preparação exige que a informação essencial seja difundida, compreendida e lembrada antes da crise. O fato de a sinalização ser identificada como insuficiente (P4) ou restrita (P7) indica que a segurança está arquitetonicamente invisível para a maioria. Portanto, investir em capacitação sem antes ou simultaneamente tornar visível e inteligível a infraestrutura de segurança existente é um esforço parcial.
- c. Cultura de Segurança vs. Cultura Reativa: A existência de um setor especializado (CAES) que responde bem às ocorrências pode, paradoxalmente, perpetuar uma cultura organizacional reativa e dependente. A instituição opera num modelo onde a emergência é terceirizada para uma unidade específica, eximindo simbolicamente o resto da comunidade de sua corresponsabilidade. O apelo dos docentes por uma capacitação difusa e uma comissão permanente (P6) é, na verdade, um apelo por uma transição para uma cultura de segurança compartilhada e proativa. Neste modelo, cada docente e servidor se torna um agente de segurança primária, capaz de estabilizar uma situação até a chegada do suporte especializado, que deixa de ser o único responsável.
- d. O Capital Experiencial como Alicerce para a Mudança: Por fim, é crucial destacar que a vasta experiência docente não é um dado irrelevante ou um mero detalhe demográfico. Ela é o ativo mais promissor para uma intervenção formativa bem-sucedida. Professores com décadas de sala de aula possuem habilidades didáticas consolidadas, conhecem a dinâmica dos alunos e os espaços físicos da escola. Uma capacitação que respeite e aproveite essa pedagogia experiencial – por exemplo, usando casos reais da instituição em simulações – tem potencial muito maior de adesão e efetividade do que um treinamento genérico e descontextualizado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender de forma abrangente o cenário atual do conhecimento em primeiros socorros entre os docentes do IFRR Campus Boa Vista, revelando tanto fragilidades preocupantes quanto oportunidades promissoras para transformação institucional. A pesquisa evidenciou que, apesar de o corpo docente possuir notável experiência profissional - com média de 24,8 anos de atuação - e demonstrar compreensão conceitual básica sobre primeiros socorros, persiste uma falta formativa crítica que compromete a capacidade de resposta a emergências no ambiente educacional.

Os dados coletados apontam para uma situação alarmante: 61,5% dos docentes nunca receberam qualquer treinamento em primeiros socorros e 69,2% não se sentem preparados para agir em emergências. As barreiras identificadas são multidimensionais, englobando fatores técnicos, emocionais e legais, que conjuntamente inibem uma atuação eficaz frente a possíveis acidentes escolares. Esta vulnerabilidade é agravada pelo desconhecimento generalizado sobre recursos institucionais básicos, como rotas de fuga (75% dos docentes) e kits de primeiros socorros (58,3%).

Os dados analisados pintam um quadro que vai muito além da falta de um curso. Eles revelam um ecossistema de segurança frágil, marcado por uma desconexão entre valorização e prática, entre núcleo especializado e comunidade, e entre conhecimento teórico e competência aplicada. A solução, conforme esboçada pelos próprios docentes, deve ser igualmente sistêmica: uma tríade indissociável de 1) Capacitação contínua e prática, 2) Fortalecimento e sinalização da infraestrutura, e 3) Criação de uma governança participativa da segurança (como uma comissão permanente). Dessa forma, a instituição pode converter seu paradoxo atual – experiência com vulnerabilidade – em sua maior força: uma comunidade experiente e empoderada para a prevenção e a resposta.

Contudo, o aspecto mais significativo desta investigação reside no consenso entre os participantes sobre a importância da capacitação em primeiros socorros. Esta percepção coletiva, combinada com sugestões concretas e maduras oferecidas por 84,6% dos docentes, representa uma rara oportunidade para implementação de mudanças transformadoras. As propostas apresentadas que incluem desde cursos regulares com profissionais qualificados até simulações práticas e criação de comissão permanente demonstram não apenas a conscientização sobre o problema, mas também o engajamento

ativo na busca por soluções.

A dependência quase exclusiva da CAES, embora demonstre a existência de uma estrutura institucional funcional, também revela a necessidade de descentralização do conhecimento e desenvolvimento de competências individuais entre todos os profissionais da educação. A implementação da Lei Lucas (13.722/2018) surge, portanto, não apenas como uma exigência legal, mas como uma oportunidade estratégica para fortalecer a cultura de segurança institucional.

Recomenda-se, como desdobramento prático desta pesquisa, a implementação urgente de um programa abrangente de capacitação que contemple: formação teórica e prática regular, institucionalização de protocolos claros, adequação da infraestrutura de segurança com sinalização adequada e distribuição estratégica de kits de primeiros socorros, e campanhas de conscientização sobre aspectos legais. A maturidade do corpo docente e a infraestrutura existente no IFRR Campus Boa Vista cria condições excepcionais para que a instituição se torne referência em segurança escolar, transformando a atual vulnerabilidade em exemplo de boas práticas na promoção de ambientes educacionais mais seguros e preparados para o acolhimento de emergências.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração**. 2018. Disponível em: <https://abnt.org.br/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição corrigida e revisada. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 12.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde e Segurança na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CALADRIM, L. F. *et al.* **First aid at school: teacher and staff training**. *Rev Rene*, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017.

CARVALHO, L. M.; SANTOS, R. P.; ALMEIDA, F. J. **Capacitação em primeiros socorros para professores: uma necessidade urgente**. *Revista Educação e Saúde*, v. 12, n. 3, p. 45-53, 2019. COSTA, M. A. *et al.* **Capacitação de professores para primeiros socorros: uma necessidade urgente**. *Revista Educação e Saúde*, v. 15, n. 2, p. 45-53, 2018.

DASA. **Sangramento nasal**. [S. l.]: DASA, [s.d.]. Disponível em: <https://nav.dasa.com.br/blog/sangramento-nasal>. Acesso em: 19 maio 2025.

- FERNANDES, A. C. Desafios na implementação de protocolos de primeiros socorros em escolas públicas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, e001234, 2020.
- FERREIRA, L. R.; ALMEIDA, P. R. **Primeiros socorros no ambiente escolar: desafios para a formação docente.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 4, 2019.
- MARTINS, D. S. **A importância do protocolo de primeiros socorros nas escolas.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, e20210055, 2022.
- MARTINS, J. S.; SOUSA, F. M. **Técnicas básicas de primeiros socorros: um guia para educadores.** São Paulo: Editora Saúde, 2022.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MOURA, L. C. D. **Primeiros socorros no ambiente escolar: um projeto de intervenção.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro de Ensino Superior, Brasília, 2018.
- OLIVEIRA, M. R. *et al.* Conception of undergraduate nursing students on the practice of health education on first aid. *Rev Rene*, v. 16, n. 2, p. 150-158, 2015.
- OLIVEIRA, M. T. Acidentes escolares: prevenção e postura dos educadores. *Revista Pedagógica*, v. 24, n. 2, p. 89-98, 2018.
- OLIVEIRA, T. C.; PEREIRA, R. S. **Prevenção de acidentes na escola: o papel do professor.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 1, p. 89-101, 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. First aid in schools: a global perspective. Genebra: OMS, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/325379>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- REYNOLDS, B.; SEEGER, M. W. Crisis and Emergency Risk Communication: An Integrative Model. In: SEEGER, M. W.; SELLNOW, T. L.; ULMER, R. R. (Ed.). *Crisis Communication and the Public Health.* New Jersey: Hampton Press, 2005. p. 5-20.
- REVISTA FT. **Primeiros socorros na escola: revisão bibliográfica.** [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://revistaft.com.br/primeiros-socorros-na-escola-revisao-bibliografica/>. Acesso em: 19 maio 2025.
- RIBEIRO, A. C. M. *et al.* **O gerente da revista científica: perfil e desafios na editoração periódicos acadêmicos.** *Sinapse Múltipla*, Belo Horizonte, v. 10, n. 16, p. 1-16, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/multipla/article/download/3031/5012/19075>. Acesso em: 01 jul 2025.
- RODRIGUES, A. L.; MENDES, C. N. **Acidentes escolares e atendimento imediato: uma análise.** *Revista Saúde em Foco*, v. 12, n. 3, p. 34-42, 2017.
- SANTOS, F. J.; LIMA, G. R. Conhecimentos e atitudes de professores em primeiros socorros. *Revista de Enfermagem*, v. 24, n. 3, p. 77-85, 2021.
- SILVA, A. **Análise Comparativa entre as técnicas de pesquisa de observação direta: entrevista e questionário.** 2023. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SILVA, A. **A importância da introdução de primeiros socorros no âmbito escolar.** Revista Acadêmica Saúde e Educação, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 45-60, 2020. Disponível em: <https://www.revistaacademica.com.br/saude-educacao>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SILVA, P. R. *et al.* **Educação para a prevenção de acidentes em escolas.** Revista Saúde e Educação, v. 15, n. 4, p. 112-120, 2020.

SINDIHOSPA (Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo). **A importância dos primeiros socorros.** São Paulo: SINDIHOSPA, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sindihospa.org.br/noticia/a-importancia-dos-primeiros-socorros>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SOARES, Míriam Campos; MAGALHÃES, Claudio Marcio. **Promoção da saúde nas escolas: estudo de contribuição do SAMU com as ações propostas pelas escolas promotoras da saúde.** Sinapse Múltipla, 1(2), Dez., 2012, p. 85. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/multipla/article/download/3031/5012/19075> cesso em: 20 jun. 2025.

SOUSA, V. P.; SILVA, M. A. **Fundamentos de primeiros socorros: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora Médica, 2019.

SOUZA, T. F.; PEREIRA, J. A. **Primeiros socorros no ambiente escolar: importância e desafios.** Revista Brasileira de Medicina Escolar, v. 8, n. 2, p. 134-141, 2021.

TINOCO, Vanessa do Amaral *et al.* **O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros.** Revista Transformar, v. 1, n. 6, p. 104-113, 2014.

WILKSA, J.; PENDERGEST, D. Skills for life: First aid and cardiopulmonary resuscitation in schools. Health Education Journal, v. 76, n. 8, p. 1009-1023, 2017.

## APÊNDICE A – Carta de Anuência para Autorização de Pesquisa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA -  
CAMPUS BOA VISTA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

À: Gestão – Representante do Instituto Federal de Roraima- Campus Boa Vista. Eu, Alessandra Gaio de Araújo, orientada pelo Prof. Me. Marcello da Silva Soares, venho pelo presente, solicitar autorização para realizar a pesquisa intitulada Primeiros Socorros no Ambiente Escolar: Uma Análise do Conhecimento Básico em Primeiros Socorros do Corpo Docente do Instituto Federal de Roraima- Campus Boa Vista, a ser realizada na referida Instituição sob minha responsabilidade. Assumo a responsabilidade de fazer cumprir os termos da Resolução nº 466/CNS/MS, de 12 de dezembro de 2012, e demais resoluções complementares à mesma, viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto apresentado. Após a aceitação desta carta, a coleta de dados deste projeto será iniciada, atendendo todas as solicitações administrativas desta direção. Contando com a autorização deste Órgão Público, coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento.

Pesquisadora responsável: Alessandra Gaio de Araújo, telefone: (95) 99141-4188 e e-mail: alessandra.gaio.araujo@gmail.com. 26 Orientador: Prof. Me. Marcello da Silva Soares, telefone: (95) 99175-9832 e e-mail: marcello.soares@ifrr.edu.br

---

Alessandra Gaio de Araújo  
Pesquisadora responsável

( ) Concordamos com a solicitação

( ) Não concordamos com a solicitação

Boa Vista, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Representante da Gestão do Instituto Federal- Campus Boa Vista/ RR

**APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA -  
CAMPUS BOA VISTA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE**

Título do projeto: Primeiros Socorros no Ambiente Escolar: Uma Análise do Conhecimento Básico em Primeiros Socorros do Corpo Docente do Instituto Federal de Roraima- Campus Boa Vista.

Pesquisadora Responsável: Alessandra Gaio de Araújo Telefone para contato: (95) 99141-4188 e-mail: alessandra.gaio.araujo@gmail.com.

Orientador: Prof. Me. Marcello da Silva Soares, telefone: (95) 99175-9832 e e-mail: marcello.soares@ifrr.edu.br

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Campus Boa Vista Local da coleta de dados: Instituto Federal de Roraima- Campos Boa Vista.

Prezado (a) Senhor (a), Eu, Alessandra Gaio de Araújo, orientada pelo Prof. Me. Marcello da Silva Soares, venho através deste, convidar o (a) senhor (a), para participar da pesquisa. Informações sobre a pesquisa:

1. O(A) Senhor(a), será submetido(a) há um Questionário, que consistirá em 10 perguntas abertas. A sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, o(a) senhor(a) poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ela estuda.

2. Os riscos para os participantes desta pesquisa podem ser entendidos ou não como risco de origem Psicológica, Intelectual ou Emocional, pois tem possibilidade de haver constrangimento ao responder o questionário; Desconforto ao responder as perguntas e Estresse. Podendo ser riscos ou não dependendo da percepção de cada participante. Para que não haja desconforto ao responder as perguntas realizaremos o questionário em local privativo e o participante poderá escrever no item de identificação um nome superficial para reduzir o constrangimento e garantiremos o anonimato dos participantes. 3. A pesquisadora responsável suspenderá a pesquisa imediatamente ao perceber riscos ou danos aos participantes.

4. Os benefícios para as participantes desta pesquisa serão de possibilitar o conhecimento básico em primeiros socorros, promovendo a percepção de uma melhor preparação em emergências, pode também identificar as necessidades de treinamento, com dados concretos, as escolas e instituições podem implementar medidas preventivas que reduzam

a incidência de acidentes e envolver a comunidade escolar, promovendo uma cultura de segurança e cuidado que se estende além da escola.

5. Apenas a pesquisadora e o orientador neste projeto terão acesso às informações prestadas.

6 O(A) senhor (a), não receberá remuneração pela participação.

7. O resultado da pesquisa (total ou parcial) será utilizado apenas para uso cultural e científico (artigos, revistas, livros, monografia, dissertação, tese). Todas as informações prestadas serão devidamente respeitadas quanto à sua autoria. Dou a garantia de que o interesse é científico sem intenção de promover ou macular a imagem de quem quer que seja.

8. Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, você tem o direito de:

- a) Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
- b) Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar da pesquisa;
- c) Não ser identificada e ser mantida o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
- d) Após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitar participar da pesquisa, solicito a sua assinatura em duas vias, ficando uma em seu poder.
- e) Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca desta pesquisa poderá ser obtido junto à:

Pesquisadora responsável: Alessandra Gaio de Araújo, telefone: (95) 99141-4188 e e-mail: alessandra.gaio.araujo@gmail.com. Orientador: Prof. Me. Marcello da Silva Soares, telefone: (95) 9975-9832 e e-mail: marcello.soares@ifrr.edu.br

## CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_ (Nome legível do Participante) declaro que entendi os objetivos e benefícios da minha participação, sendo assim: ( ) aceito participar ( ) não aceito participar

Boa Vista, ..... de ..... de 2025

\_\_\_\_\_ Assinatura

## APÊNDICE C – Questionário de pesquisa de campo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA -  
CAMPUS BOA VISTA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Caros Educadores, este questionário é parte de uma pesquisa de campo referente ao Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Intitulada Primeiros Socorros no Ambiente Escolar: Uma Análise do conhecimento Básico em Primeiros Socorros do corpo docente do Instituto Federal de Roraima- Campos Boa Vista, desenvolvida por mim, Alessandra Gaio de Araújo, sob orientação do Professor Me. Marcello da Silva Soares.

A finalidade deste questionário é atender os objetivos específicos desta pesquisa, que é: verificar a percepção da equipe gestora e do corpo docente quanto o impacto que a falta de conhecimento de PS pode gerar em casos de emergência no ambiente de ensino; identificar se a gestão da instituição e o corpo docente se sentem aptos em realizarem procedimentos de primeiros socorros e averiguar a disponibilidade de materiais, locais que possam contribuir para possíveis acidentes e equipamentos para primeiros socorros (maletas, medicamentos, ente outros). Desde já agradeço a sua colaboração, sua resposta é de grande relevância para esta pesquisa.

Data do preenchimento do questionário: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( ) Outros ( )

Cargo: \_\_\_\_\_

Disciplina que leciona: \_\_\_\_\_

Tempo de experiência como docente ou cargo específico que trabalha: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Participante: \_\_\_\_\_

1. O que é Primeiros Socorros para você?

---

---

---

2. Você já recebeu algum treinamento sobre primeiros socorros?

---

---

---

3. Você se sente preparado(a) para prestar os primeiros socorros a um aluno em caso de emergência? justifique sua resposta.

---

---

---

4. Você já presenciou no ambiente de ensino alguma situação de acidente dentro da instituição (queda, corte, choque, outros)? Como foi feito o procedimento?

---

---

---

5. Você conhece os procedimentos da instituição para lidar com emergências médicas envolvendo alunos? Quais procedimentos ou Políticas públicas que falem desse assunto?

---

---

---

---

6. O instituto realiza treinamento, simulações sobre como proceder em caso de acidentes ou emergências médicas? Você considera isso importante?

---

---

---

---

7. O Instituto onde você trabalha possui um kit de primeiros socorros?

---

---

---

---

8. O instituto possui sinalização e rotas de fuga bem definidas em caso de emergência?

---

---

---

---

9. Você acredita ser importante haver capacitação da equipe gestora e professores em primeiros socorros?

---

---

---

10. Você tem alguma sugestão para melhorar a preparação da escola para lidar com emergências médicas envolvendo alunos?

---

---

---